

JORNAL DA NOITE

RIO DE JANEIRO

Escritorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21. (Edifício do Lyceu de Artes e Officinas)

TELEPHONES

Redacção: C. 6241. C. 6242 e Officinal
Administração: Central 6243
Officinas: Central 6246
Officinas de Obras: Praça dos Governadores, 13. Tel. C. 6249



Director-thesoureiro—HERBER

Se governar é fazer estradas, porque n

«Mão, mas meu»! A chamada

VIAGEM ATRAVÉS DA MENSAGEM PRESIDENCIAL

«Governar é fazer estradas»—affirma o Sr. Washington Luis



Presidente Washington Luis, visto especialmente para o GLOBO pelo desenhista Théo

«Máu, mas meu». Com esta phrase Raul Pompeia, o notavel romancista fluminense, justificou todos os esforços pécios. Esta a divisa que aconselharíamos ao Sr. Washington Luis, se a sua fantasia fosse até ao capricho do braço... Ainda agora, a sua mensagem, que é um fruto do amor ao menor esforço, ahi está demonstrando a excellencia das obras proprias, embora deficientes. Se quizessemos procurar simile para o documento teriamos de recuar na historia ás visirhanças do movimento revolucionario de 7 de abril, que consolidou a nossa independencia e quando Pedro I, desavindo com o Congresso, compareceu ás Cortes para dizer apenas aos Augustos Representantes da Nação que estavam encerrados os trabalhos. Na sua Fala do Throno o Sr. Washington Luis declara que está agindo, simplesmente, não por desavenças com o legislativo, mas pelo soberano desprezo que lhe merecem as attitudens alheias. Muita gente, que acompanha a vida do presidente da Republica, admira como é que elle tem tempo para trabalhar. Não faltando a festas, comparecendo a todos os espectaculos officiaes, intervindo nas commemorações de toda a especie, S. Ex. demonstra uma disposição de animo adversaria das neblitões longas. A sua mensagem delata os inconvenientes dessa vida intensa de passieos, que é um contraste com a vida sedentaria e misteriosa do seu antecessor. Para explicar a nossa evolução a mensagem transcreve o Sr. Buhões Carvalho. Para esclarecer o fluxo e refluxo da balança commercial a mensagem atraca-se ao Sr. Léo de Affonseca. Nesse empenho o Sr. Washington Luis nos dá um estudo oerfunctorio, que revella o presupposto de evitar extensas demonstrações, consideradas inuteis por quem quer, pôde e manda, segundo o instincto do regimen... Sem se alongar a respeito de problemas que inquietam o povo, o presidente da Republica volta a moer o seu plano, o famoso plano da valorisação. Recapitulando o que disse, resumindo o que fez, sabendo que fará o que bem lhe parecer, affirma que o problema financeiro está resolvido. Ora, graças! Como? Transcrevemos: «Não havia senão evitar a baixa e supprimir a alta. Ora, evitar a baixa e supprimir a alta é estabilisar.» Acontece, porém, que o governo só realiso a segunda parte do postulado: supprimi a alta. Não evitou a baixa cambial e, portanto, não estabiliso nem estabilisarã coisa alguma, senão veremos, com o andar dos mezes...

Curioso notar que a mensagem não dá um pio sobre a penuria das finanças, penuria resultante das negociatas effectuadas no governo bernardesco. Como se sabe, a certidão sobre a compra do predio em que funciona o «Jornal do Commercio», feita pelo Thesouro por intermedio do Banco do Brasil, foi fornecida por ordem do presidente da Republica. Isto quer dizer que o presidente conhece o varal de miserias moraes, que o governo bernardesco representa. O silencio a respeito demonstra uma especie de solidariedade, que só pôde deprimir e humilhar. A mensagem insiste nos artificios dos algarismos, que encobrem a verdadeira situação do Thesouro. Para disfarçar a decepção que lhe causou o conhecimento real da herança recebida, o Sr. Washington Luis estende aos olhos circumstantes as faltas graves das isenções de direitos e o criterio obtuso do protecção nismo, que escorraça os productos dos nossos mercados e reduz os direitos de importação.

Os problemas moraes do paiz, substanciados nas esperanças, que ergueram os braços revolucionarios e que exigiram sacrificios de toda a sorte, não merecem referencias na mensagem. Detem-se o Sr. Washington Luis nas ostentações, fazendo reluzir as armas do poder e do mando. Para S. Ex. os brasileiros que lutam com uma tenacidade inflexivel, por ideias que uma grande maioria do povo adopta, não passam de rebeldes, que querem tomar as posições dos republicanos profissionais. Entende S. Ex. que a amnistia é um dom que a natureza concedeu aos manda-chuvas, e não uma consequencia da opinião publica que se avoluma. A

bem dizer, a mensagem acrescenta que amnistia só pôde resultar duma luta maior e mais encarniçada. Nesse capitulo, o estylo do actual chefe da Nação tem um pouco do estylo do presidente que se foi e que Deus haja! O Sr. Washington Luis é um espirito materialista, atado ás cogitações positivas, que despreza os phenomenos moraes e descobre nos gestos alheios apenas esforços para escolha de posições commodas. Esse o seu defeito medular. Politicando na politiquice nacional estima os politiquices e reclama para elles o direito de politicar tranquilos.

Para corrigir os incommodos ingentes, estatuiu o criterio dos diplomatas, imaginou e aconselha ao Congresso o estabelecimento do juizo de cidadania, que cogitará do alistamento, da formação das mesas, da apuração dos pleitos e da expedição de diplomas. A nova tizana eleitoral, de alguma sorte, viria reduzir os escandalos nos reconhecimentos de poderes pelo Congresso. O Congresso, que não delibera mais, perderia mesmo esse enjeo de demonstrar a ductilidade dorsal ao governo... Tememos que a politica pretenda apenas transferir os escandalos ao juizo de cidadania...

Entende o Sr. Washington Luis que a policia deve ser reformada e sugere os termos da reforma. Aqui chegou a vez de applaudirmos, com toda a abundancia dalma, as suggestões do presidente da Republica. Uma dellas: «Em logar de diversas circumscrições, nas quaes cada delegado tem todas as funções policiaes, se creariam delegacias especialisadas para determinadas especies de delictos em toda a cidade. Haveria, pois, a delegacia para os attentados contra a pessoa, — ferimentos e mortes; a delegacia para os attentados contra a propriedade — furtos e roubos; delegacia para os attentados aos costumes — Inocinio, prostituição, desvirginamentos, estupro; delegacia contra a má fé — falsificações; delegacia da ordem social, etc., etc.» Esses etc., etc., são filhos da pressa e da lei do menor esforço... Entretanto, a analyse segue o seu rumo logico e oportuno até culminar no ponto essencial do problema, dizendo: «Da mesma maneira se impõe que a policia seja simplesmente preventiva: as funções repressivas, ou preparatorias da repressão, devem pertencer aos juizes; a policia deve apparecer, nesses casos, para determinar diligencias, quando solicitada. Actualmente, inqueritos policiaes e summarios de culpa se contradizem e se nullificam, trazendo uma duplicação prejudicial de serviço, porque acarreta a impunidade dos delictos. Os inqueritos policiaes, em que as circumstancias são mais bem apuradas, porque mais proximas aos factos o horror do crime leva a verdade inteira, perdem força probante em face dos summarios feitos a distancia, em tempos em que a piedade pelo possivel soffrimento do criminoso mitiga a verdade, trazendo as contradicções, que enfraquecem a policia e a justiça.» Essa reforma urgente ficou demonstrada pelo inquerito em que se apuraram as violencias e o assassinio de Conrado de Niemeyer, pela policia bernardesca do sitio. Que o Congresso não descure taes advertencias da mensagem!

A arte de governo exige aptidões especiaes e subtis. Embora procurando o contacto do povo, nas festas, o Sr. Washington Luis não possui o instincto de observador. Nos applausos que recebeu no dia da posse, em vez de lobrigiar explosões de desafogo, viu homenagens, que nada justificavam. Ainda agora recorda aquelles applausos, para dizer que o povo se desacomtumara dos mesmos. Ainda assim S. Ex. tem uma noção erronea da sciencia artistica de governar. Governar é attender, principalmente, aos problemas moraes da collectividade. Esses problemas não merecem um ceitil das attenções presidenciaes. E' pena. O Sr. Washington Luis acredita que governar não é corrigir os equivocos, não é comprehender a indole do povo, para satisfazel-o, não é, nem mesmo, cuidar do problema financeiro. Que é governar? E' a mensagem que nos illumina, dizendo: «Governar é povoar; mas não se povoa sem se abrir estradas, e de todas as especies. Governar é, pois, fazer estradas. E' essa a campanha que ora se começa.» Por forma que só agora, começando a campanha rodoviaria, vai o Sr. Washington Luis iniciar de facto (!) o seu governo, iniciado de direito a 15 de novembro de 1926. Que, afinal, lhe faça bom proveito!...

PORTUGAL SOB A DICTADURA

«Venham todos collaborar, desapaixonadamente, com o governo!»

LISBOA, 4 (U. P.) — O ministro da Guerra, agradecendo o banquete de Portalegre, declarou: «Continuarei a trabalhar pelo engrandecimento da Patria e prestigio da Republica, que será mantida inflexivelmente, por ser necessaria á integridade nacional. Não discutamos o passado. Venham todos collaborar desapaixonadamente com o governo.»



Conforme antebalhos para o nossa gravura

A RUA HER DE BA

Um eco b da significativ



S. Ex. o ministro B de Barros e a casa sidencia



Não fosse o ministro de Barros um magistrado sympathias populares, a las suas attitudens na sa das prerogativas do pensamento e da palavra bustecidas pelo patriotismo com que sempre clamou cossos dos governos, e significação o facto de nome á rua de sua estaria a reclamar bella e commovente ceitil de domingo, conforme nossa edição de hontem um eco necessario daqu gens tão merecidas, il registo com a photographo Hermenegildo de Barros, onde foi collocada a nome, como um pretexto ca aos termos com que o nicipal, em boa hora, fu indicação que vem de ser pelo prefeito Prado Junil «Considerando que o mi premo Tribunal Federal, negildo de Barros, é um tado á causa da Justiça, lealmente, ha muitos annos que as suas qualid integro, austero e incorr têm valido a estima e o seus concidadãos e, em p população da cidade do B ro; Considerando, enfim, lho Municipal deve homen mens de real merecimento, nente magistrado; Indica, intermedio da Mesa do C nicipal, seja effeito do prefeito, pedindo-lhe para de Hermenegildo de Barros, rua Aurea, em Santa Ther Inutil será accrescentar prefeito ainda melhor o pensamento do Conselho a rua Aurea pela rua Cassir ra aquelle grande magis

Dizem de Londres que o governo brasileiro está ar